



Veículo: O Liberal		
Data: 17/02/2017	Caderno: Polícia	Página: 06
Assunto: Seminário		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

CNBB debate direitos humanos, exploração sexual e tráfico de pessoas

JUSTIÇA E PAZ Comissão discute as questões sob o prisma dos direitos humanos

“Exploração sexual e tráfico de pessoas” foi tema do Seminário de Direitos Humanos promovido, na última quarta-feira, pela Comissão Justiça e Paz da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (Regional Norte 2 - Pará e Amapá), na Universidade Federal do Pará, em Belém. “Tráfico de pessoas e exploração sexual são temas interligados e há necessidade de ajudar a população a se aproximar dessa temática para fazer a prevenção”, disse a irmã Henriqueta Cavalcante, secretária-executiva da Comissão Justiça e Paz.

Ela observou que o Pará faz fronteira com áreas para onde o tráfico humano flui, como Caiena (capital da Guiana Francesa) e Suriname. “Um dos grandes desafios é não termos clareza dessas redes criminosas para fazer a repressão, uma vez que o Pará tem muitas pessoas traficadas e a gente ainda se depara com poucos servidores ao enfrentamento desse crime”, disse.

Ao fazer a abertura oficial do seminário, o bispo emérito da Prelazia do Marajó, Dom José Luís Azcona, destacou o empenho da Comissão Justiça e Paz na prevenção e enfrentamento à exploração sexual, ao abuso sexual e ao tráfico humano, no Marajó e em outras regiões do Pará. Ele disse que a tarefa é de “risco”, portanto integrantes da Comissão são “perseguidos e marcados para morrer”.

A professora-doutora Paula Arruda, do Laboratório de Justiça Global e Educação em Direitos Humanos na Amazônia (Lajusa), da UFPA, assinalou que a exploração sexual e o tráfico de pessoas são decorrência do modelo exploratório da Amazônia. “Esse é o ponto central do problema: como é que os grandes projetos, a transnacionalização econômica, a omissão e a falta de aparelhamento do sistema de Justiça e de garantias de direitos leva à realidade de violência, de exploração sexual de crianças e adolescentes e de tráfico de pessoas?”, questionou.